

*Festa junina das Faculdades Católicas
no Palacete Joppert. 1949.*

*Fotógrafo desconhecido. Acervo do Núcleo
de Memória da PUC-Rio.*

Dezembro

DA MEMÓRIA
AOS PROJETOS DE FUTURO

*Crianças brincam no campus por ocasião da
festa de Natal dos funcionários. 2009.*

*Fotógrafo Antônio Albuquerque.
Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.*







*Futuro calouro
da PUC-Rio.*

*Fotógrafo Antônio
Albuquerque, 2011.
Acervo do Núcleo de
Memória da PUC-Rio.*

Um menino de sorriso aberto e ar maroto, feliz por estar nos pilotis com sua camiseta vermelha estampada com o brasão da PUC-Rio e a inscrição *Calouro 2030*. É uma linda imagem, capaz de sintetizar a relação entre o futuro e a memória, tão complexa quanto profunda.

Os que estudam os segredos dos trabalhos da memória não cessam de sublinhar que todo projeto de futuro se fundamenta sobre uma memória, assim como toda identidade expressa a relação necessária e orgânica entre a memória e as projeções. Tal como, sem sabê-lo, nos ensina o menino arteiro, que desde tão pequeno veste a camisa da PUC-Rio.

Pedro, o menino da foto, talvez um dia, quando for um universitário, circule entre uma aula e outra pelos mesmos pilotis que, em 2012, são para ele apenas uma esplêndida pista de corrida que já conhece bem, porque sua mãe, seus avós e seu tio trabalham nesta Universidade.

Nós, ao chegarmos ao último mês de 2012, preenchemos cada folha desta Agenda com o registro dos muitos compromissos profissionais de cada dia e a transformamos em um suporte físico da memória profissional de cada um de nós, assim como da memória de tantas realizações acadêmicas que, pelas nossas mãos, se somaram à memória institucional da PUC-Rio ou à memória de outras instituições de ensino e pesquisa; de agências de fomento; de empresas ou organizações sociais parceiras; ou de amigos e colaboradores.

Para nós, o sorriso do menino Pedro lembra aquilo que, por vezes, a correria do dia a dia nos faz esquecer. É para uma multidão de meninas e meninos como ele, capaz de olhar o mundo e sorrir, que trabalhamos e nos empenhamos naquilo que fazemos. Nossos projetos terão sentido se, de alguma maneira, contribuírem para que cada um deles, inclusive os que nunca circularão pelos pilotis da PUC-Rio, possa ter um futuro e uma universidade melhores.

Margarida de Souza Neves

Coordenadora do Núcleo de Memória
da PUC-Rio

Um Ciclone numa guerra gelada

Robô caríoca, que disputa amanhã competição no gelo, ganhou parafusos nas rodas para aprender a patinar

Valquíria Daher

"Ele é um detentor da vida de robô". Foi assim que Piero Sant'anna, de 8 anos, descreveu o Ciclone, campeão da competição chamada Guerra dos Robôs, em 2004.

Amanhã, o Ciclone enfrenta o Iara Desafio: a Guerra de Robôs — Desafio no Gelo, na cidade de Campos de Jordão, São Paulo. Será que esse robô, criado por universitários da PUC do Rio de Janeiro, vai se dar bem?

O Ciclone é o melhor, é destruidor — disse Caio da Fonseca, de 8 anos, depois de ver, junto com Piero, o robô destruir em segundos blocos de gelo no ringue de patinação do Barra da Laje, no Barra Garden.

O Ciclone foi criado no início do ano passado. Mas naquela época ele não sabia guerrear no gelo, só em terra firme. O robô sofreu

prezadas transformações para participar da guerra de amanhã. — Botamos parafusos nas rodas para ele se movimentar no gelo. Eu também fizemos pinchoço e lozinhos azuis — conta o professor de robótica, Masso Antônio Magalhães, que lidera a equipe Robôs, de 14 estudantes.

Para vencer a Guerra dos Robôs 2004, o Ciclone, segundo 40 universitários. Cada luta dura três minutos, será que ele se machucou? — Daí ficamos apavorados — contou o professor, explicando que, nos primeiros minutos, o robô de competição tinha esse tipo de competição já visto muitas vezes. — A Guerra dos Robôs é considerada uma mistura de Fórmula-1 com boxe.

Mas o Ciclone também pode ser bonzinho. Carolina Ferraz, de 6 anos, sorriu numa gracinha e foi passada pelo robô pela pista.

— Adorei — disse Carol.



Piero Sant'anna mostra às crianças o robô no Barra da Laje

CONTROLE DE AVIAZINHO

O Ciclone tem controle de aviação por meio de um controle remoto. Os membros da equipe Robôs usam um controle de aviação para controlar o robô. A ideia é controlar o robô por meio de um controle de aviação. O robô tem um controle de aviação por meio de um controle remoto. O robô tem um controle de aviação por meio de um controle remoto.

na Guerra dos Robôs, o Ciclone é considerado o robô de controle remoto. Ele tem um controle de aviação por meio de um controle remoto. O robô tem um controle de aviação por meio de um controle remoto. O robô tem um controle de aviação por meio de um controle remoto.



Departamento de Direito
Semana da Constituição de 1988
Aula Recital de Jongo e Samba
"DA ESCRAVIDÃO À CONSTITUIÇÃO"
Grupo Palácio - Palácio da Justiça
Quarta-Feira, 14 de Novembro de 2007

Matéria do suplemento Globinho do jornal O Globo sobre a equipe RioBotz do Laboratório de Robótica do Departamento de Engenharia Mecânica. 30/07/2005. Acervo do prof. Marco Antônio Meggiolaro.

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

01 SÁBADO

Nos pilotis da Ala Frings, os profs. Augusto Sampaio, José Ricardo Bergmann, pe. Francisco Ivern Simó, S.J., Francisco Mauro Dias e Adriano Pilatti com o mestre-sala mirim da Escola de Samba Império Serrano em evento comemorativo dos 20 anos da Constituição de 1988. 2008.

Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo do Núcleo de Memória da PUC-Rio.

02 DOMINGO

Dezembro

31 SEGUNDA



*Crianças de famílias abrigadas
no campus da PUC-Rio após
incêndio no Parque Proletário
da Gávea. 1965.*

*Fotógrafo desconhecido. Acervo do
Núcleo de Memória da PUC-Rio.*

